

Seção: Políticas Públicas/Recuperação de Áreas Degradadas

INUNDAÇÕES E A SOBREVIVÊNCIA DE ESPÉCIES NATIVAS EM RESTAURAÇÃO DE AMBIENTES FLUVIAIS

Emanuela W. A. WEIDLICH (1)

Gustavo R. CURCIO (1,2)

Alexandre UHLMANN (2)

Foram realizados plantios de restauração e acompanhamento dos mesmos ao longo de cinco anos em solos de planície na bacia do rio Itajaí-açu/SC. Mais especificamente, no município de Apiúna, em Neossolo Flúvico, foi avaliada a influência das inundações na sobrevivência de quatro espécies: *Schinus terebinthifolius* Raddi, *Inga marginata* Willd, *Alchornea glandulosa* Poepp. & Endl. e *Cytharexylum myrianthum* Cham. Informações sobre os níveis fluviométricos foram obtidas, calculando-se o número de pulsos de inundação, a duração de cada evento e o tempo total de inundação, por trimestre/estação. As maiores frequências de inundação aconteceram na primavera de 2008 e verão de 2011, com sete eventos. O maior tempo de inundação foi identificado em um dos pulsos da primavera de 2009, onde a área permaneceu inundada por 19 dias consecutivos. O tempo médio de inundação foi relacionado com o número de indivíduos mortos ao longo das estações, mostrando quatro picos de alta permanência de inundação. Observou-se alta mortalidade após esses eventos em *I. marginata*, *A. glandulosa* e *C. myrianthum*. A frequência e o tempo total de inundações aumentaram ao longo dos cinco anos analisados e as inundações provocaram consequências no desenvolvimento dos indivíduos. Ainda que as inundações promovam a entrada de nutrientes nas áreas inundadas, a frequência e o tempo de permanência destas alteraram processos metabólicos importantes nos vegetais desencadeando mudanças na estrutura e desenvolvimento dos mesmos, promovendo seletividade das espécies. Sendo assim, as plantas podem ter se tornado mais suscetíveis, por exemplo, a ação de patógenos. As inundações, portanto, não afetaram imediatamente as espécies arbóreas plantadas, mas provocaram efeitos subsequentes no desenvolvimento dos indivíduos.

Palavras-chave: Hipoxia, Restauração de Áreas Degradadas, Florestas Fluviais

Créditos de Financiamento: Bunge Natureza, CAPES.

(1) Universidade Federal do Paraná - UFPR, Laboratório de Ecologia Florestal, Curitiba, PR, Brasil. emanuela.ww@gmail.com

(2) Embrapa Florestas, Colombo-PR. alexandre.uhlmann@embrapa.br